

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis

Com estampilha 600 "

Fóra do reino accresce o porte do correio.

Pagamento adiantado.

Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.

Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.

Annuncios permanentes, contracto especial.

25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de abril

DISCRETEANDO...

Ha tempo que vivemos sob o influxo d'uma má estrella. As complicações avolumam-se e não vemos que ellas se resolvam facilmente; antes os attrictos augmentam, se não se encadeiam, complicando o nosso viver, de ordinario sempre aggravado com embarços, que apparecem com uma facilidade pasmosa.

Inesperadamente veio á tela a questão dos crédores externos. Pouco durou a tormenta, que se apresentou audazmente. E' certo que ao criterio e sentimentos patrioticos do actual governo, se deve não terem havido complicações. Por o menos as cousas serenaram, e parece que entramos n'um caminho de conciliação.

Em seguida rebentou no Porto a questão das congregações religiosas, e surgiu temerosamente, porque o facto implica com a liberdade que disfructamos e que custou rios de sangue, para ser implantada n'este paiz. Tendo-se por isso alastrado, tem já dado origem a deploraveis consequências, e não ficará por aqui se não se lhe pozer termo quanto antes. Para isso se encaminham as cou-

sas e bom será que a questão serene sem complicações nem desaire para os dirigentes.

Se de ha annos se tivessem definido as cousas, seguindo logo um caminho correcto, ter-se-hiam evitado os attrictos que agora tem surgido. Mas a velha tolerancia nunca produziu bons fructos. D'ahi o que estamos vendo e que póde ir longe, se não houver energia e sensatez.

Não queremos alongar-n'os no assumpto, porque é assás melindroso; o que desejamos, é que a questão se resolva sem desdouro para a religião do Estado, que professamos, nem vexames para o clero nacional. Que a lei se mantenha na sua devida altura, que a estatua da liberdade se equilibre desaffrontada, e que cada um curve a cabeça respeitosa, perante os poderes constituídos. Assim prevalecerá a ordem, sem a qual um paiz não póde progredir nem prosperar. Isto devem desejar todos os portuguezes que amam a patria, e que por ellase vêem sacrificando desde eras remotas.

E' certo que, como que se isto fôsse pouco, surgiu por fim a questão vinicola, por motivo das contrariedades com que estão lutando os agricultores das provincias do norte e sul do paiz. E uma questão magna e de bastante

transcendencia para a classe vinicola, que vê os seus productos paralisados, por absoluta falta de procura para o estrangeiro, e por consequencia sem recursos para fazer face aos seus encargos.

Vamos atravessando, pois, uma conjuntura de contrariedades e de embarços de séria importancia, que não pouco terão dificultado a marcha regular do governo. Confiamos, no emtanto, em que este saberá debellar a crise por meio de medidas energicas e consentaneas com o bem do paiz.

De relance pelo concelho

Ha tempo que do Porto haviam mandado perguntar ao sr. presidente da camara se, no seu concelho, haveria areias incultas que a camara desejasse tornar productivas ou por meio de arrendamento ou por aforamento, e, no caso affirmativo, qual a sua área approximadamente.

Dada resposta affirmativa com declaração de ser bastante extensa a área arenosa, appareceu n'esta villa, na semana finda, um cavalheiro d'aquella cidade, solicitando da camara pessoa que lhe fôsse indicar o local dos terrenos arenosos, dirigindo-se logo para o norte dos terrenos vendidos ao longo da estrada do Furadouro para além do Carregal, acompanhado de dois individuos cedidos pela camara.

com Rey Balla, entrei, pedi bife e collares, deitei a mão ao *Jornal do Commercio* e puz-me a ler, pensando na *Valentina*. No café não estava mais ninguem.

Decorridos cinco minutos, abriu-se a porta e entrou um homem. Era assim um typo de viajante recém-chegado de Trancoso aos Dois Irmãos Unidos: roupa forte, bolsa a tiracollo, barba escanhoada, um *aplomb* ensaiado na provincia e entalado em Lisboa. De resto, boa musculatura, vermelhaço, suissas negras e uns olhos de grande pandego entre femeação minhoto. Bom typo!

Sentou-se o homem na minha frente, do outro lado da sala, e pediu meio bife e Porto.

—De cebolada o bife?

—Pois sim, de cebolada. E o Porto que seja do melhor.

De revez, ia eu olhando para o tal freguez; não sei que instincto me prevenia de que havia obra. Chegou o meu bife e logo depois o d'elle.

Puz mão e dente na tarefa, eis se não quando o homem, lá do seu logar e de talher em punho, me diz:

Sabemos que esse cavalheiro recolheu diversas porções de areia branca e amarella, declarando que, para os fins a que a mesma era destinada, não lhe convinha areia grossa e humida da beira-mar, e que, após o exame e experiencias a que ia submeter a mesma, diria de sua justiça e apresentaria as suas propostas caso a mesma se prestasse ao fim que visava.

Bom será que assim seja, pois a camara precisa de lançar mão de todos os recursos que possa auferir de seus bens incultos, pois, a passarem as medidas de fazenda e obras publicas, ficarão muito cercados os seus rendimentos.

Já foi remetida á estação tutellar a extracto da sessão camararia em que se acham insertas as clausulas approvadas pela camara para o arrendamento em hasta publica dos pinheiros ainda existentes na matta municipal com destino á resinagem.

Logo que o espaço nos permita publicaremos, como já dissemos, as clausulas para a arrematação.

Segundo nos consta, a camara tenciona mandar levantar uma planta de todos os terrenos municipaes que, ainda estão por aforar no intuito de lhes dar applicação rendosa.

Entendemos que é acertada medida e que todo o lapso de tempo

—Vossa senhoria é servido?

Experimentei um certo sobresalto, com o desejo ardente de mandar á fava o mettediço; mas veio-me um dó da provincia e limitei-me a agradecer ao sujeito, já um tanto quislado porque enbirro com familiaridades.

Tasquinho eu, devora o homem, e de repente eil-o a contas com-migo.

—Apostar eu como vossa senhoria não sabe de onde eu venho!

Eu, nem pio. A vêr se elle amuava. E elle ao cabo de um minuto:

—Venho do Lazareto. Sahi de lá ao anoitecer; depois vim a pé até Cacilhas, — attrahido pela familia! commentava o Camacho; depois atravessei o rio e por ahi tenho andado pela cidade e vim parar aqui.

—Fez muito bem, resmunguei eu; e em voz alta: O' aquelle! dá-me queijo flamengo!

—O' rapaz! bradou o magico, traze queijo Boquefort! E' mais picante: explicou-me com sorriso velhaco.

(Continua).

Silva Pinto.

FOLHETIM

Emquanto chove

(A. P. V.)

Assim!... Chove lá fóra: a noite está agreste; o lar está quente e calmo como os corações de nós dois. Assim, *minha pallida!* trabalhemos: tu no teu bórdado, eu nas minhas historias... E um beijo no final de cada periodo!

Meia noite, e os correligionarios politicos não tinham comparécido, a não sermos nós quatro — o chefe, o José Soares, o doutor Camacho, mais eu.

Chovêra a cantaros desde as sete horas da tarde, e a evolução politica derivára-se a uma *cavaqueira* chispante e crepitante. Já tres dos circumstantes haviam pago o seu tributo—em anedoctas; só o Camacho

mostrava indecisões. Retrahido e sombrio, parecia contemplar monstruosidades d'um mundo desconhecido, cabeças de burro coevas do pae Adão.

O chefe olhava-o de soslaio; sorrindo da malicia, e a certo ponto de silencio, espalmou a dextra sobre o hombro do homem e bradou:

—Venha de lá essa historia, ó Camacho!

Isso já levantou fervura!

O outro sacudiu-se, despertando, olhou para nós, como que a tornarmos por testemunhas d'um tal caso inverosimil, e d'um jacto pôz para alli o seguinte:

Foi ha um bom par de annos, ainda existia no Rocio o café Europa, onde está hoje uma loja de papel e trapalhadas. Chovia como hoje, e eu tinha sahido de S. Carlos. Morava ao pé do hospital e antes de ir para casa comia o meu bife no Europa.

Vocês não imaginam quanto o meio bife, altas horas, fortalece com o estomago a mysanthropia! N'aquella noite, a primeira dos *Huguenotes*

na sua execução é prejudicialissimo.

Mais nos consta que a mesma corporação tenciona requerer e solicitar a demarcação entre as freguezias de Vallega e Avanca. Bem faz, se não deixar ficar em projecto essa sua idéa porque á camara de Ovar advirão grandes traços de terrenos que de direito lhe competem e dos quaes poderá a vir tirar rasoaveis rendimentos.

NOTICIARIO

Representação dos commerciantes — Comissão delegada — Solução satisfactoria

Em virtude das resoluções tomadas pelos commerciantes d'esta villa na reunião effectuada no theatro de Ovar, pelas 10 horas da manhã de 8 do corrente, seguiu, no rapido de segunda-feira passada, para Lisboa a comissão delegada da assembleia geral, composta dos snrs. Afonso José Martins, Antonio Pereira Carvalho, Antonio da Silva Brandão Junior e José Rodrigues de Figueiredo, sob a presidencia do snr. dr. José Antonio de Almeida, administrador d'este concelho, levando consigo a representação dirigida a Sua Magestade e o memorial para ser entregue ao ex.^{mo} ministro da fazenda. A pedido de alguns membros da comissão acompanhou-a o snr. dr. Gonçalo Huet de Bacellar, vice-presidente da camara e em Lisboa aguardava-a, afim de se lhe reunir, o snr. Domingos da Fonseca Soares. Sollicitada audiencia ao nobre titular da pasta da fazenda, s. ex.^a, annuindo, recebeu a comissão na terça-feira, sendo a apresentação da mesma feita pelo nosso representante em côrtes, dr. Albino de Carvalho Moreira, que, espontaneamente, se offereceu para secundar todos os esforços da comissão em levar a bom acabamento as suas equitativas e justas pretensões.

A fórma attenciosa porque o ex.^{mo} ministro da fazenda recebeu a comissão e, depois da leitura da representação, ouviu as suas considerações sobre o assumpto ventilado, captivou sobremaneira todos os voaes que se penhoraram em extremo com tão grande deferencia.

S. ex.^a, ponderando bem a gravidade do assumpto e a justiça que assistia aos commerciantes de Ovar que, sem levantar tumultos, souberam por fórma tão correcta dirigir-se aos poderes publicos, declarou á comissão que seriam integralmente satisfeitos os seus desejos, pois iria dar ordem para lhes serem facultadas as avenças e para se sentar o prosseguimento de qualquer processo porventura instaurado contra elles com o fundamento das notas colhidas pelos guardas fiscaes, por ordem do chefe Santa Clara, na escripturação da estação n'esta villa da companhia real dos caminhos de ferro. Mais asseverou o illustre ministro que, na presente sessão legislativa, seriam votadas as medidas de fazenda e consequentemente a que respeitava ao real de agua a qual poria por completo côbro aos abusos e vexames fiscaes e que por isso, ainda n'este ponto, seria deferida a pretensão do commercio de Ovar.

Após a recepção foi enviado para a firma commercial Bonifacio & C.^a telegramma succinto do occorrido e, na quarta-feira, por carta dirigida á mesma firma foi desenvolvidamente confirmado o que exposto fica.

A comissão regressou a Ovar no comboio correio de quinta-feira,

sendo aguardada na gare da estação pela quasi totalidade dos seus collegas que os acolheram festivamente. O snr. dr. Gonçalo Huet, aproveitando o ensejo de cumprimentar seu primo Duarte Huet de Bacellar, capitão de mar e guerra da marinha brasileira, que, como commandante do cruzador «Florian Peixoto», se encontra em Lisboa, resolveu demorar-se alguns dias mais na capital.

Phonographo-concerto

Como havíamos annunciado, exhibiu o snr. Ricardo Lemos, do Porto, no theatro d'esta villa, fazendo varias sessões phonographicas, desde as 4 até ás 9 horas da noite, o seu phenomenal e aperfeçoadoissimo — «Phonographo-concerto» — uma das mais recentes e maravilhosas descobertas de «Edison».

Embora a concorrência ás diversas sessões não fosse como seria para desejar, devida talvez á falta de prévios annunciados, é certo que foi sempre bastante regular e a ellas concorreram muitos cavalheiros e senhoras que bem disseram da magnifica impressão que lhes deixaram gravadas as doze audições de que se compunha cada sessão. Com effeito Ricardo Lemos, muito amavel e attencioso, apresentava-se correctamente; e o seu «phonographo-concerto», cujo custo montava a 200\$000 réis e que se prestava a audições n'um salão de maior capacidade, era o mais aperfeçoado que temos ouvido sobre o genero.

Tinha audições surprehenderes, com celindros perfeitissimos, sem a mais pequena nota que, ao de leve sequer, ferisse o ouvido do mais exigente maestro.

Citaremos entre outras audições a da aria de suprano da «Mignon»; o dueto do «Trovador»; as arias de barytono e suprano da «Favorita».

Emfim ninguem chorou o insignificante custo da sua entrada e a muitos amadores ouvimos nós dizer, imitando o inglez que assistiu a uma *abluia* em S. Domingos de Lisboa, — «mais phonographo, mais audições que nós pagamos». Mas Ricardo Lemos não os attendeu, não porque não desejasse continuar a dispensar-lhes a sua amabilidade mas porque não queria ser grosseiro para com o seu estomago que lhe pedia alimento. E lá foi jantar.

Na segunda-feira seguiu para Aveiro e, no regresso da sua *tournee*, é possivel que volte a Ovar a satisfazer os desejos dos mais apaixonados.

Juiz de Damão

O nosso conterraneo e amigo, dr. Souza Azevedo, partiu no correio de domingo passado para Lisboa, afim de se apresentar, no ministerio da marinha, no praso legal. Após alguns dias de demora tenciona o digno magistrado regressar a sua casa em Ovar aonde procurará restaurar-se, no gozo da licença a que tem direito, das affecções resultantes das intempéries climatoricas da India.

Consorcio

No dia 6 do mez corrente, uniram-se pelos indissoluveis laços matrimoniaes o nosso dedicado amigo e capitalista Joaquim Alves da Cruz, da visinha freguezia de S. Vicente, com a ex.^{ma} snr.^a D. Beatriz Carvalho, cunhada do snr. dr. Corte Real, delegado no Porto, e Barbedo, escriptura-notario em Sinfães.

Os noivos, em companhia de seu irmão e cunhado Antonio Alves da Cruz, partiram na tarde d'esse mes-

mo dia para Sevilha no intuito de gozarem pela Hespanha a lua de mel.

Appetecemos aos noivos um provir sorridente e juncado das prosperidades de que são merecedores.

N'esse mesmo dia tivemos occasião de cumprimentar o nosso patricio e sempre amigo Augusto Gomes, socio da importante fabrica de conservas de Brandão Gomes & C.^a, em Espinho, que expressamente veio assistir á cerimonia religiosa do enlace matrimonial do snr. Alves da Cruz, seu dilecto amigo.

Gatunos? Ladrões?

Seja como fôr. O caso vae reclamando a intervenção directa e cuidadosa das auctoridades policiaes, aliás teremos em breve formada em Ovar a 2.^a edição da quadrilha que o administrador — dr. Mello — de mãos dadas com o juiz de direito — dr. Motta — teve a habilidade de mandar passear até ás costas de Africa.

Ninguem ignora a protecção que tiveram os quadrilheiros emquanto se conservaram em Portugal, protecção mórmente — a pecuniaria — que lhes era dispensada, dizia-se, por collegas que por aqui ficaram incubados e que os esforços das auctoridades administrativas e judicias da epocha não conseguiram descobrir.

E' tambem do dominio publico a declaração cathgorica de um dos condemnados de que *por cá* ficaram ainda muitos dos quadrilheiros, cujos nomes ignorava por *ser de fóra* do concelho.

Ora bem: os gatunos poderão entreter-se em levar gallinhas das capoeiras como tem succedido a varias pessoas e nomeadamente ao sr. Antonio d'Oliveira Leite, a quem levaram, ha dias, uma boa quantidade de gallinhas, mas não procuram introduzir-se, por arrombamento, em plena praça publica e no centro da povoação n'uma casa habitada só por mulheres que não poderiam offerer resistencia aos assaltantes uma vez ahi introduzidos.

Isto só faz o *ladrão* calejado, audacioso, talvez dos que por aqui ficaram da antiga quadrilha.

Narremos: Cêrca das 2 horas da manhã do dia 18 a snr.^a Eldrica Lima, sentindo desusado ruido nas portas da casa em que reside e que é pertença do sr. Joaquim Ferreira da Silva, na Praça d'esta villa, e extranhando a sua insistencia, levantou-se e, com sua irmã, á varanda da rua, encontrando ainda, escondido com a porta da casa, um vulto. Suspeitando serem ladrões que lhe assaltavam a casa lembraram-se do expediente de gritar *ao fogo*, pondo-se em fuga o tal vulto, a póz a declaração por ellas feita ao sr. João da Silva Ferreira, de que não era fogo mas sim ladrões.

Examinada a porta, notou-se que a mesma foi, a principio, forçada por um *pé de cabra*, firmado na humbreira do lado do sul na esperança de a fazer ceder pelas dobradiças; mas, como falhasse este plano, procuraram e conseguiram arrancar com mão de mestre os pregos que seguravam a chapa de ferro em que se introduzia a lingua da fechadura. Alguns minutos mais e a porta abria-se-hia. Felizmente veio a tempo o presentimento do *ladrão ou ladrões*, pois conscios estamos de que aquelle trabalho não foi obra d'um só, e os gritos de socorro evitaram a entrada dos quadrilheiros que, uma vez, dentro, e tendo a lutar só com mulheres, não sabemos até onde levariam a sua audacia.

Por isso pedimos ás auctoridades policiaes e especialmente ao sr. administrador do concelho que tomem as necessariaes providencias para ser

respeitada a propriedade e que evitem todos os esforços, mesmo um pouco violentos, para descobrir o fio da meada, afim de tranquillisar os espiritos e evitar a repetição do pânico por que, ha annos, passou esta villa.

Creia que prestarão um grande serviço á villa cujos habitantes se não esquivarão a patrocinar os trabalhos da auctoridade.

Visita

No domingo passado fomos inesperadamente visitados pelos nossos amigos Amandio Braga e Luiz Cierco do Porto que vieram expressamente a esta villa no intuito de agradecer pessoalmente a amabilidade da recepção feita pelos Bombeiros Voluntarios de Ovar ao cyclo club por occasião da sua digressão a Ovar.

Estes nossos amigos retiraram no tramway das 7 e meia da tarde.

Isaac Silveira

Sendo interinamente, nomeado por alvará do ex.^{mo} governador civil de Aveiro, administrador do concelho de Sever do Vouga, partiu para alli na terça-feira passada afim de tomar posse do seu logar, aquelle nosso amigo, secretario da administração d'Ovar. Durante a sua ausencia foram nomeados interinamente para exercer o seu logar — o amanuense Abel Pinho — e para exercer o logar d'este — Gustavo Camello.

Que se dê bem pela terra da boa vitella é que, como é de esperar, se desempenhe cabalmente da commissão que lhe foi confiada é o que sinceramente desejamos.

Estudantes

Por terem terminado as férias escolares, já regressaram aos diversos estabelecimentos scientificos que frequentam os estudantes nossos conterraneos.

Estatística

Durante o mez findo o movimento estatistico em todo o concelho foi o seguinte:

Casamentos 13, sendo 12 solteiros com solteiras e 1 viuvo com viuva; dos noivos 7 sabiam escrever e das noivas só 3!...

Nascimentos 93, sendo 45 varões e 48 femeas, havendo nos primeiros 3 illegitimos e nas segundas 4.

Obitos 37, sendo 18 varões e 19 femeas.

O estado sanitario em todo o concelho é bom, notando-se sómente as doenças proprias da epocha.

Para Lisboa

Seguiu ha dias para a capital, aonde tenciona demorar-se alguns dias, acompanhado de sua ex.^a familia, o nosso dilecto amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Doença

Encontra-se bastante incommodado, guardando ha dias o leito, o nosso bom amigo e honrado chefe do partido regenerador d'este concelho, o ex.^{mo} dr. Manuel d'Oliveira Aralla e Costa.

Appetecemos a sua ex.^a rapidas melhoras.

Artigo do fundo

E' do nosso collega *O Districto d'Aveiro* o artigo que hoje publicamos no primeiro logar, para o que pedimos a devida venia.

Annos

Passaram respectivamente nos dias 17 e 20 do corrente os anniversarios natalicios dos nossos respeitaveis amigos, srs. Joaquim Ferreira da Silva e Manuel Joaquim Rodrigues, a quem endereçamos os nossos cartões de felicitações.

Brinde

Recebemos da empreza editora «O Recreio» o brinde respeitante ao *Manuscripto Materno*, cuja publicação terminou, o qual representa a nympha Thetis a receber Vasco da Gama na *Ilha dos Amores*. É um trabalho perfeito que agradecemos.

«Revista Nova»

É o titulo d'um novo jornal, de critica e arte, justiça e verdade, que quinzenalmente se publica em Lisboa.

Recebemos o n.º 1 d'esta magnifica publicação, cuja redacção é composta do que ha de mais distincto nas letras.

Agradecemos a visita d'este novo collega, appetecendo-lhe uma longa vida.

Gula dos regedores e das juntas de parochia

Contendo toda a legislação em vigor, com respeito ás funcções dos regedores e das juntas de parochia; decisões de tribunaes; modelos para uso de uns e outras, etc., etc.; 2.ª edição consideravelmente augmentada. — Preço 240 réis.

Esta obra é do mais alto interesse tanto para as regedorias como para os membros das juntas de parochia, porque contém todas as instrucções precisas e esclarecimentos necessarios para cabal desempenho de aquelles cargos.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua das Salgadeiras, 48, 1.º—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que a empreza se dignou enviar-nos.

Gazeta dos caminhos de ferro

Sahi o n.º 320 d'esta antiga revista que entre outros artigos interessantes traz a continuação da descripção do novo elevador do Carmo.

SUMMARIO—A rua do arsenal, por O. S.; Projecto sobre concessões; Parte official, Portaria de 3 de abril de 1901 do Ministerio das Obras Publicas; Tarifas de transporte; O elevador do Carmo, em Lisboa, por Raul Mesnier de Ponsard (illustrado); Congresso Internacional de Caminhos de Ferro (cont.); Parte financeira, Carteira dos accionistas, Buletin da Praça de Lisboa, Revue de la Bourse de Paris, Cambios, descontos e agios, Cotações nas bolsas portugueza e estrangeiras, Receitas dos caminhos de ferro portuguezes e hespanhoes; Notas de viagem, IX—De Turim a Milão; Tracção electrica; O Thermit; O «Tiro» e nós; Linhas portuguezas, Caminha a Arganil, Uniformidade de material, Cezimbra a Azeitão, Concessões de vias ferreas, Novas linhas, Novo horario do Sul; Linhas estrangeiras, Hespanha, França, Italia; Avisos de serviço; Arrematações; Agenda do viajante; Horario dos comboios em 16 de abril de 1901; Vapores a sahir do Porto de Lisboa.

Publicações

Durante as duas ultimas semanas recebemos das casas editoras que nos obsequiam com as suas publicações, as seguintes obras:

—Os fasciculos n.ºs 11, a 15 das *Maravilhas da Natureza* e o 3.º volume do romance de Victor Hugo, *Han d'Islandia*, editados pela Empreza da Historia de Portugal, com sede na rua Augusta, Lisboa.

—Os fasciculos 19 e 20 das *Aventuras de Robinson Crusoe*, e o fasciculo n.º 27 do *Atlas de Geographia Universal*, editados pela empreza d'este nome, com sede na rua da Boa Vista, Lisboa.

—O tomo n.º 4 da *Historia Socialista*, editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos, á rua Garret, 73, Lisboa.

—Os fasciculos n.ºs 9 e 10 da *Historia da Revolta do Porto*, editada pela Empreza Democratica de Portugal, á rua dos Douradores, 29, Lisboa.

—O 6.º e ultimo volume do magnifico romance *O Manuscripto Materno*, editado pela Empreza do Recreio, á rua de D. Pedro V, 84, Lisboa.

Agradecemos ás respectivas emprezas a offerta d'estas obras e recommendamol-as aos nossos leitores.

CHRONICA

Este mundo está roto, chove n'elle como na rua. E' assim que um acontecimento costuma dizer, quando acontece qualquer *coisinha* que cheire a escandalo.

A phrase é um pouco *macarêna*, não ha duvida, mas não deixa de ter muita philosophia.

Está tudo perdido. Estas modernas são o demonio.

Ha tempos, em Lisboa, foi assassinado (e nunca as mãos dão ao assassino) um rapaz da alta sociedade, por praticar actos offensivos da honra e dignidade dos cidadãos honestos e dignos. Outro dia, na Alemanha, a policia prendeu diversos *cavalheiros e damas*, tambem da *alta*, por estarem n'uma casa suspeita a fazerem orgias e grandes *pagodes*.

Efeitos da educação moderna.

D'antes, os paes ensinavam ás filhas a religião, sem fanatismos, o governo da casa e tudo o mais que diz respeito ao mister da mulher; e ellas eram boas esposas, mães disveladas e dignas de todos os respeitos.

E hoje? Hoje, com pequenas excepções, os paes não só não educam os filhos, mas até fazem das filhas fardos de mercadorias.

E' a verdade. Nós vemos todos os dias nas egrejas, nos theatros, nos passeios, emfim, em todos os centros de reunião e concorrência, os paes com as filhas todas adornadas, vestidas espalhafatosamente, a darem nas vistas pelo seu todo exquisito e ridiculo—não se zanguem, que eu não me importo,—pavoneando-se, sem saberem a figura quilhotesca que andam a fazer. Quero crêr que muitas d'essas *pequenas*, coitadas, andem na sua boa-fé, e não tenham outros pensamentos, que não sejam os de se reverem no seu vestido forfolhudo e cheio de rendas; mas passando para baixo e para cima, se andam nos passeios, um *D. Juan*, que as olha—às vezes para as escarnecer—ou se, nas egrejas e theatros, são fitadas insistentemente pelos mesmos *conquistadores*, as mães, dando-lhes um cotovellão, dizem-lhes: «não reparas, como Fulano te olha? Não vês que elle, em todos os seus olhares, manifesta o desejo de te ser agradável, e que, naturalmente, quer que tu o ames? Vá... quando elle tornar a fitar-te, (talvez com olhos de carnei-

ro mal morto) sorri-te, dá-lhe esperanças, e se elle te offerecer uma carta, accéita-a; se te pedir uma entrevista, concede-lh'a.

Accordam muitas vezes a creança que dorme.

As cartas veem, as entrevistas realisam-se, e depois... ó policia da Alemanha!

Um rapaz é sério, bem comportado, olha com desdem para toda aquella porcaria e as mães d'ellas se lhe fallam n'elle, que respondem?

«Oh! é um semsaborão; não tomou chá em pequeno; não sabe conviver nem tratar com as pessoas de grande tom. E' um acanhado».

Pelo contrario: se um rapaz arranja quinze namoros n'um mez; se anda na grande pandega; se gasta o que rouba aos paes; se préga calotes; se se emborracha, etc. e tal, oh! é um bom *vivant*, um rapaz do *high-lif*, do grande mundo, etc., etc. é, emfim, o *menino-bento* das *meninas e mãesinhas*.

Tudo isto, como dizia o grande Herculano: «dá vontade de morrer». Mas que querem? E' da epocha, é da moda.

Não são só os da *alta* que assim procedem. Os da *baixa* (não confundir com os cevados) tambem sahiram do seu *ramerrão*. Querem imitar os primeiros—porque este mundo compõe-se na sua quasi totalidade de macacos—e ninguem os ampara.

Excedem-se, porém, ás vezes, nas suas *brincadeiras*, e dão mais nas vistas. Segunda-feira passada, vi grandes *perúas* no arraial da Senhora do Desterro, o que me causou profunda tristeza, mas o que me incommodou de veras, foi vêr uma rapariga, nada feia, sentada junto d'um pinheiral, sem ter forças para se levantar, fazendo grande *estardalhaço*, tocando viola, sem a ter, e cantando tão atabalhoadamente, que não era preciso ser-se muito esperto, para vêr logo que estava com uma *melga* respeitavel. Os forasteiros riam a bom rir, e faziam grande assuada. Triste espectáculo. Mas os paes ficam radiantes de alegria por verem os seus *queridos filhos* aos *Zig-zags* pela estrada fóra.

Isto vae bem. O progresso tem feito das suas.

Bem diz o tal nosso patricio, que este mundo está roto...

Camaleão.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira de Azeméis

(Do nosso correspondente)

O arvoredo veste-se de flôr.

Os campos atapetam-se de boninas. A viração que passa, suave nas febres d'esta calma, que lembra o verão, embalsama-se de arômas.

E' a primavera em todo o esplendor das suas galas.

Já nos lembra, n'um *ah* intimo do coração o devaneio pelos campos, emquanto se espreguiça a aurora nos cabellos desgrenhados das balsas em rebentos; na morna poesia dos pôres-do-sol—os passeios de carruagem por estradas com arvoredo a fugir, paisagens distantes n'um azul-fumado, campanarios melancolicos, recortados muito ao longe, na linha azul do horisonte... tudo isso nos passa pela imaginação em saudades, emquanto que, da banca em que escrevemos, o nosso olhar fica preso nas paredes do edificio municipal, na ramagem alinhada das australianas

que se enfileiram na sua frente, como policias de cabello á trovador nephelibata,—testemunhas imperteritas e seculares do cantar agreste dos presos, d'alguma palavra obnoxia de amor a alguma *sopeira* de labios ensaguentados de cereja, a contrastar singularmente com a brancura immaculada do largo avental de amorrin rendado...

Tempo delicioso o da primavera!

*

No dia 1 de maio proximo, realisase o casamento que já annunciavamos do nosso sympathico amigo, Caetano Marques d'Amorim com a sr.ª D. Dôres Guimarães.

Elle é um rapaz intelligente, estudioso e trabalhador. Ella é uma senhora elegante, distincta, insinuante das nossas primeiras salas.

São dos noivos mais gentis e queridos que temos conhecido.

Que o anjo das felicidades lhes atape de flôres e de venturas a estrada do porvir.

Em seguida á cerimonia religiosa, irão passar a lua de mel para a quinta de Contumil, nas proximidades de Rio Tinto, que o sr. Anthero d'Araujo, primo do noivo, lhes pôz á disposição.

—Tem sido inquiridas algumas testemunhas dos ultimos acontecimentos do Couto. Ha depoimentos esmagadores para os assalariantes da turba desvairada que, segundo a voz do povo, teve o proposito de assassinar os rapazes oliveirenses, na celebre manhã de quarta-feira de Trevas.

—Está doente o nosso amigo padre Henriques Tavares, parcho de S. João da Madeira.

—Regressou ao Porto a formosa collegial Utilia Carneiro Guimarães.

—Partiram já em busca dos livros das suas vigílias, as palradoras andorinhas das escolas.

Annuncios diversos

L. D'OLIVEIRA BELLO

R. Rodrigues Sampaio, 94
LISBOA

Commissões e consignações

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena comissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega-se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios, etc.

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO,
vende notas de expedição
de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

AO POVO!

A leitura de maior sensação
e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras:

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula
de 500 a 600 réis! Subscrição per-
manente nas livrarias, tabacarias e
kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em
casa de todos os agentes de jornaes e
publicações de Lisboa e Porto e nas
redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zlor

a mais barata e ao mesmo tempo a mais
luxuosa de todas as publicações que
deixa a perder de vista pella beleza das
gravuras, pela excellente qualidade do
papel, oor todos os seus aspectos ma-
teriaes e litterarios, as imitações que
nos suscitou o immenso exito obtido pe-
la nossa empresa.

60 réis cada semana 3 folhas com 3
gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com
15 gravuras—em tomos, 300 reis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empresa
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo
de 5 fasciculos, in-4.º, typ
etzevir, papel de superior
qualidade 250 réis
Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, cu-
riosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos
vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**,
e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no
acto da entrega.**

Pedidos á **Empresa Democratica de Portugal**, rua dos Donra-
dores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de
Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira
e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Aduos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por An-
tonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—
O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Ama-
deu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Fausti-
no da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol.
pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.
A saber: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empresa "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras
anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua
do Almada, 192 — no Centro de
Publicações, Praça de D. Pedro e
no Escriptorio da Empresa, Typo-
graphia Seculo XX, rua das Flo-
res, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 pa-
ginas cada uma, in-4.º, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com
10 esplendidas gravuras, pelo menos, e
uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes
a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa
a cores, para brochar cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Empresa da Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

E' agente em Ovar de todas as obras
litterarias annunciadas n'este semana-
rio, o snr. Silva Cerveira.